



## CULTURA DE PAZ E JUSTIÇA RESTAURATIVA EM SÃO BORJA: IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO

Maria Fernanda Avila Coffi, discente do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante e bolsista do Grupo de Pesquisa Interseccionalidades, Direitos Humanos e Fronteira.

Simone Barros de Oliveira, Pós-doutora em Serviço Social, Professora Associada da Universidade Federal do Pampa, Líder do Grupo de Pesquisa Interseccionalidades, Direitos Humanos e Fronteira da Universidade Federal do Pampa.

Monique Soares Vieira, Doutora em Serviço Social, Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interseccionalidades, Direitos Humanos e Fronteira.

Daiane Paim Köhler, mestranda em Políticas Públicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante e bolsista do Grupo de Pesquisa Interseccionalidades, Direitos Humanos e Fronteira.

Marcos Serres, discente do curso de Ciências Políticas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante e bolsista do Grupo de Pesquisa Interseccionalidades, Direitos Humanos e Fronteira.

Âmela Silveira, discente do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante e bolsista do Grupo de Pesquisa Interseccionalidades, Direitos Humanos e Fronteira.

[mariacoffi.aluno@unipampa.edu.br](mailto:mariacoffi.aluno@unipampa.edu.br)

Este presente trabalho versa sobre o processo de implementação da Justiça Restaurativa e dos processos circulares no município de São Borja/RS, através do Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania/CEJSC. Por meio de uma análise documental e bibliográfica foi possível identificar as contribuições de introduzir o tema educação para a paz nas escolas e dessa forma, fomentar a preservação dos direitos humanos a fim de alcançar uma Cultura de Paz. A Justiça Restaurativa contrapõe a Justiça Restritiva, de forma que estabelece em seus princípios a resolução de conflitos via diálogo e mediação, com o intuito de restaurar danos e reestabelecer relações. Na cidade fronteiriça de São Borja, a partir da colaboração entre instituições públicas e privadas foi possível institucionalizar o CEJSC no ano de 2016, pela efetivação dos métodos autocompositivos de Mediação, Conciliação e Justiça Restaurativa. Entende-se a sala de aula como o espaço onde as crianças e os jovens aprendem e realizam suas experiências de vida sendo assim indispensável a resolução não violenta de conflitos dentro da comunidade escolar. A partir dessa perspectiva, se deu a inserção de facilitadores judiciais na área da educação, através da participação de quatro escolas públicas de rede estadual e municipal da cidade. Com isso, obteve-se a formação de 240 profissionais dispostos nessas quatro escolas participantes do projeto, materializando duas oficinas em cada escola, totalizando oito oficinas de formação ao todo. Os encontros realizados por estes facilitadores judiciais denominam-se de

---

círculos de construção de paz, essa abordagem restaurativa é guiada pela responsabilidade, empatia e horizontalidade. Durante o processo, realizaram-se trinta e oito processos circulares com diversos profissionais que contemplam a área escolar, para possibilitar que a formação dos alunos seja crítica e pautada nos princípios da paz e da defesa dos direitos humanos. Dessa forma, conclui-se que é significativa a contribuição dos estudos sobre Cultura de paz, para a formação de um espaço educacional democrático e transformador e, para contribuir no fortalecimento da cultura de paz por meio da educação.

**Agradecimentos:** Agradecimentos à Universidade Federal do Pampa por oportunizar aos alunos o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão de maneira tão eficaz e também, a PROPPi pelo apoio ao Grupo de Pesquisa através do edital AGP.

**Palavras-chave:** Justiça restaurativa; Cultura de paz; Educação.